

ANÁLISE DO NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DO GRI 300: em empresas de consumo cíclico e não cíclico listadas na B3

KÁTIA VIEIRA SANTOS OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CLARIOVALDO ENIAS TAVARES DA SILVA

EDVALDA ARAÚJO LEAL

MARLI AUXILIADORA DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Introdução

Nas últimas décadas, torna-se, cada vez mais, evidente as pressões sobre o ambiente global, fazendo erguer uma voz comum pelo desenvolvimento sustentável, assim, a necessidade da preservação do meio ambiente que se tornou, praticamente, uma questão social, faz com que a postura das organizações tenha mudado, uma vez que, há uma maior preocupação com os problemas socioambientais, mesmo que impulsionados pela legislação ambiental, pela demanda do mercado ou pela sociedade (SANTOS; SILVA; CAETANO, 2019).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Qual é o nível de evidenciação das informações de caráter ambiental no padrão GRI 300, das empresas de consumos cíclicos e não cíclicos, listadas na B3? Este estudo tem como objetivo: identificar o nível de evidenciação das informações de caráter ambiental no padrão GRI 300, das empresas de consumos cíclicos e não cíclicos, listadas na B3.

Fundamentação Teórica

A sustentabilidade é um procedimento que deve ser ajustado em longo período, pois para que haja um desenvolvimento sustentável, é preciso remanejar o modelo capitalista industrial, que está presente atualmente, e implantar um desenvolvimento da sustentabilidade para que possa se desenvolver, considerando o desenvolvimento, também, dos seres humanos, dos animais, das plantas e de todo o globo terrestre (RAMOS et al., 2019).

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, pois o objeto de estudo refere-se aos aspectos ambientais, mesmo que possam ser quantificadas, necessita de uma visão mais ampla que, por vezes, pode ser caracterizada subjetiva, entretanto o método facilita uma familiarização com o problema em estudo, sem que haja a preocupação com a produção de dados numéricos e, sim, com a interpretação dos fenômenos e a atribuição de resultados (SANTOS; SILVA; CAETANO, 2019).

Análise dos Resultados

Considerando os objetivos propostos, a partir dos dados coletados, foram analisadas ao nível de adesão do relatório no padrão GRI 300, as práticas sustentáveis de caráter ambiental, que as empresas de consumos cíclicos e não cíclicos, listadas na B3, vêm se importando mais em divulgar para seus stakeholders, através dos seus relatórios de sustentabilidade.

Conclusão

De forma geral, constatou-se que todas as empresas estudadas cumprem com a divulgação das informações de caráter ambiental nos Padrões GRI 300, embora não 100%. Com base nos resultados, foi possível verificar entre as empresas analisadas nesse setor que, a BRF, AMERICANAS S.A. e MOVIDA são empresas que possuem nível de divulgação acima de 50%, isto é, 83%, 74% e 57%, respectivamente, e as empresas CARREFOUR Brasil, RA MAGALU e COGNA, possuíram uma aderência abaixo de 50%, seus números giram em torno de 48%, 42% e 19%, respectivamente.

Referências Bibliográficas

AMRAN, Azlan.; LEE, Shiau Ping; DEVI, S. Susela. A influência da estrutura de governança e da responsabilidade social corporativa estratégica na qualidade dos relatórios de sustentabilidade. *Estratégia de Negócios e Meio Ambiente. Ideas. Wiley Blackwell*, vol. 23(4), p. 217-235, maio, 2014. BEYNE, Jan; VISSER, Wayne; ALLAM, Imane. Relatórios de Sustentabilidade no Ecossistema do Porto de Antuérpia, Bélgica: entendendo a relação entre os relatórios sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Pensamento Integrado. *Frente. Sustentar*. 2:689739, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersi>

Palavras Chave

Sustentabilidade, ODS, GRI

Agradecimento a órgão de fomento

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)”.

ANÁLISE DO NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DO GRI 300: em empresas de consumo cíclico e não cíclico listadas na B3

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, torna-se, cada vez mais, evidente as pressões sobre o ambiente global, fazendo erguer uma voz comum pelo desenvolvimento sustentável, assim, a necessidade da preservação do meio ambiente que se tornou, praticamente, uma questão social, faz com que a postura das organizações tenha mudado, uma vez que, há uma maior preocupação com os problemas socioambientais, mesmo que impulsionados pela legislação ambiental, pela demanda do mercado ou pela sociedade (SANTOS; SILVA; CAETANO, 2019).

Essas influências externas feitas sob certas pressões têm direcionado as empresas a conduzir seus esforços a uma direção sustentável (RIBEIRO, 2008), e requer um novo enquadramento mental e novos conjuntos de valores, pelo qual, as empresas devem procurar avaliar os seus resultados, não somente com base no desempenho financeiro, geralmente, expresso em lucros e retorno sobre os investimentos, mas, também, sob o ponto de vista de seu impacto sobre a economia, meio ambiente e a sociedade (ELKINGTON, 1997).

Partindo do pressuposto de que a sustentabilidade constitui um desafio econômico, social e ambiental, que pode influenciar, direta ou indiretamente, no desempenho empresarial, lança-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é o nível de evidenciação das informações de caráter ambiental no padrão GRI 300, das empresas de consumos cíclicos e não cíclicos, listadas na B3?

De forma geral, este estudo tem como objetivo: identificar o nível de evidenciação das informações de caráter ambiental no padrão GRI 300, das empresas de consumos cíclicos e não cíclicos, listadas na B3. No setor de consumo cíclico e não cíclicos estão incluídas, nesses grupos, as empresas que produzem e comercializam bens duráveis, isto é, referindo consumo cíclico, e as empresas de produção ou comercialização de bens de consumo, neste último refere-se às empresas de consumo não cíclico (CUNHA; POLITELO, 2013).

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de identificar as práticas de sustentabilidade que estão sendo desenvolvidas no contexto empresarial. Embora não se exija que as empresas alcancem por si só os ODS, esta agenda não pode ser alcançada sem um envolvimento significativo por parte delas (WBCSD, 2020). Elas realizam muitas atividades comerciais que envolvem e contribuem para o padrão de vida de um país, pois, gerenciam matérias-primas, usam recursos humanos e realizam atividades que impactam muito a saúde e a segurança, o bem-estar social e o consumo de recursos ambientais (MELO; BARBOSA, 2023).

No ambiente acadêmico, este estudo pode possibilitar no entendimento da teoria na prática, permitindo uma abertura à pesquisa com vista a melhorar as falhas identificadas. Visando a compreensão e acompanhamento do estudo, este trabalho está estruturado com base na sequência lógica em seções, a partir da Introdução; em seguida, aborda-se o aporte teórico acerca do tema de estudo; prosseguindo apresenta-se os procedimentos metodológicos usados neste estudo; logo compreende-se os resultados encontrados, e finalizando tem-se as considerações finais e as sugestões para futuras pesquisas; por último, as referências bibliográficas.

2 AS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL E OS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é um procedimento que deve ser ajustado em longo período, pois para que

haja um desenvolvimento sustentável, é preciso remanejar o modelo capitalista-industrial, que está presente atualmente, e implantar um desenvolvimento da sustentabilidade para que possa se desenvolver, considerando o desenvolvimento, também, dos seres humanos, dos animais, das plantas e de todo o globo terrestre (RAMOS et al., 2019).

A definição de relatório de sustentabilidade vem sendo analisada por estudiosos de todo o mundo, que tem sido definido como, comunicação dos efeitos sociais e ambientais dos movimentos econômicos das corporações, para uma classe da sociedade (PETRESCU et al., 2020). Este relatório tem por objetivo analisar a colaboração para o desenvolvimento sustentável (BEYNE; VISSER; ALLAM, 2021). Relatório de sustentabilidade para a GRI:

Relatórios de sustentabilidade na prática de uma organização são, publicar informações sobre seus impactos econômicos, ambientais e sociais. [...] O relato de sustentabilidade, conforme promovido pelas Normas GRI, é a prática de uma organização de relatar publicamente seus impactos econômicos, ambientais e/ou sociais e, conseqüentemente, suas contribuições – positivas ou negativas – para o objetivo do desenvolvimento sustentável. [...] Ao fornecer uma estrutura abrangente e amplamente aplicável para relatórios de sustentabilidade, permitimos que as organizações forneçam informações sobre seus impactos no desenvolvimento sustentável de uma forma que permita comparações e crie transparência. Também apoia o investimento responsável e a formulação de políticas direcionadas, abrindo caminho para um futuro sustentável (GRI, 2021).

Na pesquisa desenvolvida por Botelho (2019), foram analisadas as práticas de transmissão de informações de temáticas relacionadas com responsabilidade social e a maneira como é propagada, com relação aos modelos adotados e os tipos de relatórios fornecidos. Em organizações que adotam o GRI, foram analisados o nível de divulgação, levando em consideração uma amostragem contendo 295 organizações de Portugal em 2018.

Conclui-se que, somente, um terço destas instituições apresentaram uma documentação de relato de responsabilidade social, priorizando o RS e, seguindo as normas estipuladas pela GRI. Dentre as etapas de propagação, chegou-se à conclusão de que, a opção abrangente foi a menos utilizada pelas organizações estudadas. Também se chegou à conclusão de que, de igual maneira, houve um elevado índice de propagação dos três indicadores, sendo eles econômicos, ambientais e sociais, destes o índice social foi o que apresentou os números menos expressivos, demonstrando que os *stakeholders* não se preocupam muito com este índice.

3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

No ano de 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas começou a utilizar a Agenda 2030, para a realização do Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de nortear as políticas públicas e instigar os atores sociais a fomentar o desenvolvimento sustentável no mundo. A essência deste programa são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas específicas, em que a maioria deverá ser atingida até o ano de 2030 (Figura 1). Ainda que as ODS, não correspondem aos primeiros estímulos para se alcançar as metas mundiais, correspondem ao ensaio mais inclusivo e acurado das Nações Unidas para proporcionar o desenvolvimento sustentável (BIERMANN et al., 2022).

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte ONU, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2021)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentam uma modificação histórica para a Organização das Nações Unidas, no caminho de uma agenda de desenvolvimento sustentável, depois de uma longa trajetória de tentativas em incorporar o desenvolvimento econômico e social com a sustentabilidade ambiental. Os ODS, também, evidenciam o empenho mais arrojado, atualmente, para se estabelecer as metas no núcleo da política e governança mundiais (BIERMANN; KANIE; KIM, 2017).

Os ODS da ONU elaboraram uma estruturação para os impactos ambientais e sociais, de forma que os investidores e organizações estão utilizando para conduzir os recursos ou separar os investimentos direcionadas aos ODS que já existem (CONSOLANDI et al., 2020).

4 AS NORMAS DE SUSTENTABILIDADE DO GRI

A *Global Reporting Initiative* (GRI) foi inaugurada no ano de 1997, na cidade norte-americana de Boston. O início de sua trajetória se deu através de protestos realizados publicamente, com ênfase nos impactos ambientais causados pelo derramamento de óleo Exxon Valdez. Trata-se de uma Organização Internacional, que não objetiva o lucro, sendo pioneira no desenvolvimento de relatórios sustentáveis para auxílio a empresas, governos e instituições a divulgar, através da comunicação, o impacto de suas atividades no mundo todo (GRI, 2021).

O objetivo da GRI é possibilitar que as organizações exibam suas ações sustentáveis, por intermédio de relatórios de sustentabilidade, auxiliando, dessa forma, o avanço desse gênero da contabilidade (GRI, 2021). A GRI procura desenvolver um aparato nomeado *Accountability*, vocábulo empregado para atribuir a responsabilidade das organizações e de seus *stakeholders*. Por intermédio da GRI, as empresas são auxiliadas a divulgar, de maneira clara e equilibrada, o resultado, visando um futuro sustentável (GRI 2021).

Na atualidade, a secretaria da GRI está sediada em Amsterdã, na Holanda, abrangendo uma rede com sete centros regionais situadas nos países: Brasil, China, Índia, Estados Unidos, África do Sul, Colômbia e Cingapura, esta união garante o amparo da GRI a organizações e interessados no mundo todo (GRI, 2021).

No ano de 2000 foi elaborada as Diretrizes da GRI (G1), oferecendo um arranjo mundial para os relatórios de impacto. No ano de 2002 foram atualizadas, em 2006 (G3) e 2013 (G4), passaram por novas modificações, em virtude de crescentes demandas pelos relatórios GRI e a crescente aceitação por parte das organizações. Em 2016 foram elaborados os primeiros padrões GRI, quando ocorreu a transição de diretrizes para os padrões mundiais, referente aos relatórios de sustentabilidade,

sendo chamado de *GRI Standards*. No presente momento, os padrões GRI estão divididos em normas e quatro séries, se referindo as: Normas Universais: GRI 101, GRI 102 e GRI 103 (séries 100); e, Normas Específicas: GRI 200 (série 200), GRI 300 (série 300) e GRI 400 (série 400) (GRI 2021).

De acordo com a tabela abaixo, é possível identificar a descrição do conteúdo de cada norma e apontamento quanto a sua obrigatoriedade de conteúdo:

Tabela 1 - Conteúdo das normas GRI e obrigatoriedade de conteúdo

NORMA	CONTEÚDO	OBRIGATORIEDADE
GRI 101 – FUNDAMENTOS	Indica princípios de relato com a finalidade de definir o conteúdo e a qualidade do relatório de sustentabilidade.	A utilização dessa norma é obrigatória.
GRI 102 - CONTEÚDOS GERAIS	Utilizada para relato de informações contextuais e práticas de relato de sustentabilidade da empresa.	Alguns conteúdos desta norma são obrigatórios, variando para cada opção: Essencial: tópicos 102-1 a 102-14; 102-16; 102-18 e 102-40 a 102-56. Abrangente: todos os tópicos são obrigatórios.
GRI 103 - FORMA DE GESTÃO	Utilizada para o relato de informações relativas ao gerenciamento da empresa frente a um tópico material.	Obrigatória para todos os tópicos materiais relatados.
GRI 200 – TÓPICOS ECONÔMICOS	Seus tópicos são materiais e a norma é utilizada no relato de informações econômicas de forma a compilar com os dados divulgados nas demonstrações financeiras das empresas.	Não obrigatória, podendo ser escolhidos tópicos de acordo com o interesse de relato da organização.
GRI 300 – TÓPICOS AMBIENTAIS	Seus tópicos são materiais e a norma é utilizada no relato de informações de assuntos pertinentes ao meio ambiente.	Não obrigatória, podendo ser escolhidos tópicos de acordo com o interesse de relato da organização.
GRI 400 - TÓPICOS SOCIAIS	Seus tópicos são materiais e a norma é utilizada no relato de informações de assuntos sociais.	Não obrigatória, podendo ser escolhidos tópicos de acordo com o interesse de relato da organização.

Fonte: Normas Gerais GRI (2021)

Na atualidade, as normas estabelecidas pela GRI se mostram mais consideradas (GRI 2020), pois estabelecem o desempenho sustentável corporativo com a avaliação integrada do desempenho econômico, social e ambiental ajustável a toda entidade, por meio das práticas constituídas nos três níveis da governança.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa consiste em identificar, através do nível de adesão do relatório no padrão GRI 300, quais as práticas sustentáveis de caráter ambiental, as empresas de consumos cíclicos e não cíclicos, listadas no B3. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, pois o objeto de estudo refere-se aos aspectos ambientais, mesmo que possam ser quantificadas, necessita de uma visão mais ampla que, por vezes, pode ser caracterizada subjetiva, entretanto o método facilita uma familiarização com o problema em estudo, sem que haja a preocupação com a produção de dados numéricos e, sim, com a interpretação dos fenômenos e a atribuição de resultados (SANTOS; SILVA;

CAETANO, 2019). Optar por essa metodologia implica na crença que, conhecer o significado das coisas para determinadas pessoas, proporcionará a capacidade de entender seus comportamentos, pois, somente quando se sabe o que as coisas significam para pessoas em particular, será capaz de entender o sentido dos seus comportamentos (ORPEN, 1987).

Neste contexto, percebe-se a relevância desse método para pesquisas que envolvem as organizações. Este estudo pretende identificar o quão as organizações estão engajadas em fornecer para sociedade, as informações sobre seus comprometimentos com meio ambiente. Referente aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser considerada como documental, pois a sua elaboração será feita com base nos dados coletados nos relatórios de sustentabilidade disponibilizados nos sítios eletrônicos das empresas em estudo. Na sua percepção, Amran; Lee; Devi (2014, p. 217) asseguram que, as “organizações incorporam em sua identidade práticas relacionadas à sustentabilidade e evidenciam isso em seus relatórios de sustentabilidade”. Optou-se por esses documentos por constituírem uma forma de comunicação oficial das organizações, na qual se observa o posicionamento dos indivíduos com relação ao meio ambiente, seu entendimento sobre sustentabilidade e as ações que, na organização, são relacionadas a esses assuntos (SILVA; REIS; AMÂNCIO, 2014).

No que concerne à definição de amostra, o critério escolhido foi por conveniência, escolhendo-se as empresas de consumo cíclicos (MAGAZINE LUIZA, B2W, MOVIDA, COGNA,) e de consumos não cíclicos (BRF, CARREFOUR BRASIL) todas listadas no B3. Serão analisados os relatórios de sustentabilidade do ano 2021 destas empresas, conforme as diretrizes da versão de GRI-300. Para coleta de dados, primeiramente, foi identificado, por meio do sumário dos relatórios da sustentabilidade das empresas, as páginas que contém os aspectos ambientais, em seguida, foi feita uma leitura na íntegra destas páginas. Também foi feita busca por palavras, a fim de confirmar a divulgação ou não, de certas informações. Para análise e interpretação dos resultados, cabe ressaltar que o relatório de GRI fornece indicadores que permitem analisar a sustentabilidade empresarial, baseada em três vertentes: econômico, social e ambiental. Como referido, anteriormente, para esse estudo utilizou-se apenas os indicadores essenciais de vertente ambiental GRI 300, que são num total de 7 diretrizes divididos em 31 indicadores de desempenho ambiental. O quadro a seguir ilustra estes indicadores.

Quadro 1- Indicadores Essenciais de Desempenho da Vertente Ambiental GRI-300

ASPECTO AMBIENTAL	S.GRI	INDICADORES
MATERIAL	E1	Materiais usados, discriminados por peso e volume.
	E2	Percentual de materiais matérias-primas reciclados usados.
	E3	percentual de Produtos e suas embalagens reaproveitados
ENERGIA	E4	Consumo de energia dentro da organização de fontes renováveis não renováveis.
	E5	Consumo de energia fora da organização em joules ou seus múltiplos.
	E6	Taxa Intensidade energética.
	E7	Redução do consumo de energia.
	E8	Reduções de energia relacionados a produtos e serviços.
ÁGUA E FLUENTES	E9	Interações com a água como um recurso compartilhado (onde a água é captada, consumida e descartada, e os impactos)
	E10	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água
	E11	Captação de água (Água de superfície; subterrânea; do mar; produzida; e água de terceiros.
	E12	Descarte de água (Água de superfície; subterrânea; do mar; produzida; e água de terceiros.

	E13	Consumo de água (Consumo total em todas as áreas em megalitros.)
BIODIVERSIDADE	E14	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental
	E15	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade
	E16	Habitats protegidos ou restaurados.
	E17	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização
	E18	Emissões diretas de gases de efeito estufa.
EMISSÕES	E19	Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia.
	E20	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa.
	E21	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa.
	E22	Redução de emissões de gases de efeito estufa.
	E23	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio.
	E24	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.
	E25	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação.
EFLUENTES E RESÍDUOS	E26	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição.
	E27	Número total e volume de vazamentos significativos registrados.
	E28	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos, e percentual de resíduos transportados internacionalmente.
	E29	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização.
	E30	percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES	E31	Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas

Fonte: adaptado de Silva; Maia; Leal (2017) e GRI (2023)

Em seguida, para possibilitar o cálculo do grau de aderência plena aos indicadores essenciais do GRI 300 e o grau de evidenciação das empresas sob análise, foi utilizado o método desenvolvido por Dias (2006) e Carvalho e Siqueira (2007). O método permite uma classificação dos indicadores em dois grandes grupos: “Apresentados” que podem ser classificados em seguintes categorias: (aderência plena; aderência parcial; dúvida; e inconsistente) e “não Apresentados” que pode ser categorizado em: (não disponível; não aplicável; omitido com justificativa; e omitido). O quadro a seguir ilustra o modelo de alocação dos indicadores nessa classificação.

Quadro 2- O critério de alocação dos indicadores

Categoria	Sigla	Classificação	Definição
Apresentados	APL	Aderência Plena	quando todos os dados requeridos pelo indicador essencial da GRI sob análise foram devidamente fornecidos pela empresa;

	AP	Aderência Parcial	quando apenas parte das informações solicitadas pelo indicador essencial da GRI sob análise foi apresentada pela empresa;
	D	Dúbio	quando não é possível avaliar se a aderência é plena ou parcial, em função de não haver informação suficiente para esta conclusão;
	I	Indiferente	quando as informações apresentadas pela empresa diferem do solicitado pelo indicador essencial da GRI sob análise;
Não apresentados	ND	Não Disponível	quando a informação solicitada pelo indicador sob análise é pertinente às atividades da empresa, mas esta não tem ainda condições de fornecê-la;
	NA	Não Aplicável	quando a informação requerida pelo indicador sob análise não é pertinente às atividades da empresa ou ao setor em que ela atua;
	OJ	Omitido com justificativa	quando os dados requeridos pelo indicador sob análise são pertinentes às atividades da empresa, mas estes são omitidos por decisão da organização, que apresenta a justificativa para tal omissão;
	O	Omitido	quando o indicador essencial não é apresentado ao usuário, sem o oferecimento de qualquer justificativa.

Fonte: Dias (2006) e Carvalho; Siqueira (2007).

Após a definição dos indicadores, a etapa seguinte consiste na análise do nível de aderência dos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas, em relação aos indicadores essenciais sugeridos pelo GRI 300. Foi adotado a fórmula desenvolvida por Dias (2006) e Carvalho e Siqueira (2007) para facilitar essa análise. O cálculo baseado nessa fórmula, permite perceber o nível de aderência de cada empresa ao nível do padrão que foi definido pelo GRI 300, podendo este ser classificado numa escala de 0% a 100% (DIAS, 2006).

$$GAPIE - GRI = \frac{\text{Total dos indicadores com APL} + \text{Total dos indicadores OJ}}{\text{Total dos indicadores essenciais} - \text{Total dos indicadores NA}}$$

Onde:

GAPIE-GRI = Grau de aderência plena aos indicadores essenciais da GRI

APL = Aderência Plena

OJ = Omitidos com Justificativa

NA = Não Aplicável

Neste sentido, Dias (2006) explica que, a equação apresentada, no numerador, o total dos indicadores omitidos com justificativa é somado ao total de indicadores com aderência plena, o fato deve a permissão do próprio GRI de não apresentação dos referidos indicadores, desde que sejam justificadas. No que concerne aos denominadores, Dias (2006) assevera que, o total de indicadores não aplicáveis é subtraído do total de indicadores essenciais para não prejudicar o resultado do grau de aderência plena, da empresa, em função da existência de um indicador que não se aplica às suas atividades.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os objetivos propostos, a partir dos dados coletados, foram analisadas ao nível de adesão do relatório no padrão GRI 300, as práticas sustentáveis de caráter ambiental, que as empresas de consumos cíclicos e não cíclicos, listadas na B3, vêm se importando mais em divulgar para seus *stakeholders*, através dos seus relatórios de sustentabilidade.

No primeiro momento, foram identificadas todas as variáveis apresentadas pelas empresas, em seguida, a sua relação com os indicadores propostos pelo GRI300. Conforme os procedimentos descritos na metodologia realizaram-se uma análise das sete (7) categorias ambientais propostas por GRI 300, que estão divididos em trinta e um (31) indicadores. Na Tabela 1 apresentam-se os resultados encontrados na análise da empresa BRF.

Tabela 1 Nível de divulgação dos indicadores GRI 300 da empresa BRF

Aspecto Ambiental	Quantidade dos indicadores por categorias								Total
	APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O	
Material	1	1	0	0	0	1	0	0	3
Energia	4	0	0	0	0	0	0	1	5
Água e fluentes	5	0	0	0	0	0	0	0	5
Biodiversidade	3	0	0	0	1	0	0	0	4
Emissões	6	0	0	0	0	1	0	0	7
Efluentes e Resíduos	2	1	0	0	0	0	1	1	5
Avaliação Ambiental de Fornecedores	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	23	2	0	0	1	2	1	2	31
Total em %	74%	6%	0%	0%	3%	6%	3%	6%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2023

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, percebe-se que a empresa BRF, vem adotando, no seu relatório de sustentabilidade, de forma abrangente, a divulgação dos seus resultados, ou seja, para cada aspecto ambiental, a empresa apresenta os indicadores pertencentes a ela. Nesse caso, constata-se que, os indicadores propostos por GRI 300, 74% deles foram divulgados pela BRF, de forma plena.

Entretanto, 6% dos indicadores foram divulgados, de forma parcial, referindo neste caso, os aspectos materiais e Efluentes e Resíduos, onde os indicadores E2 e E29, não foram totalmente evidenciados. 6% dos indicadores são considerados como não aplicável. Segundo o relatório de BRF, no aspecto material E3, de acordo com a legislação, não é permitido o uso de embalagens primárias e secundárias feitas a partir de materiais reciclados.

No que concerne às emissões E23, a BRF não produz, importa ou exporta SDO. Alguns gases de refrigeração não *Kyoto*, que se enquadram como SDO, são utilizados pela BRF para manutenção de sistemas de refrigeração e ar-condicionado comercial.

Por outro lado, 3% dos indicadores não foram evidenciados, neste caso o E15 e 3% foi omitido com justificativa, referindo-se ao E26. Conforme o relatório “A BRF não realiza a divulgação dos resíduos geridos de forma nominal por cada tipo de resíduo, pois trata-se de uma informação estratégica que mostra detalhes das suas operações”.

Em relação aos indicadores essenciais não apresentados ao usuário, sem o oferecimento de qualquer justificativa, neste caso, os que são considerados como omitidos, correspondem a 6%.

A Tabela 2, mostra os resultados encontrados na análise do relatório de sustentabilidade do Grupo CARREFOUR Brasil.

Tabela 2 Nível de divulgação dos indicadores GRI 300 do GRUPO CARREFOUR Brasil

ASPECTO AMBIENTAL	Quantidade dos indicadores por categorias								Total
	APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O	
Material	2	1	0	0	0	0	0	0	3

Energia	5	0	0	0	0	0	0	0	5
Água e fluentes	0	0	0	0	5	0			5
Biodiversidade	0	0	0	4	0	0	0	0	4
Emissões	4	0	0	0	3	0	0	0	7
Efluentes e Resíduos	2	0	0	0	3	0	0	0	5
Avaliação Ambiental de Fornecedores	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	15	1	0	4	11	0	0	0	31
Total em %	48%	3%	0%	13%	35%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2023

Os resultados apresentados na Tabela 2, mostram que, dos indicadores propostos por GRI 300, 48% são evidenciados por GRUPO CARREFOUR Brasil, de forma plena. 35% são considerados como não disponível, referindo-se neste caso, os indicadores relacionados aos aspectos de água e fluentes. A companhia considera que, tendo em conta a sua área de atividade, o consumo direto de água não constitui um grande impacto na empresa. Entretanto, tem avançado na contenção do consumo de água nas lojas e nos prédios corporativos, com preferência por equipamentos que possibilitam a redução nas atividades cotidianas e na adoção de práticas de reuso de água.

Os 13% considerados indiferentes, ou seja, as formações apresentadas pela empresa diferem do solicitado pelo indicador essencial da GRI 300 sob análise, estão relacionados com aspectos da biodiversidade. Por outro lado, as informações apresentadas, de forma parcial, correspondem a 3%, relacionados aos aspectos materiais, E2.

A Tabela 3, evidencia os resultados encontrados na análise do relatório de sustentabilidade da COGNA educação.

Tabela 3 Nível de divulgação dos indicadores GRI 300 da COGNA

Aspecto Ambiental	Quantidade dos indicadores por categorias								Total
	APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O	
Material	0	0	0	0	3	0	0	0	3
Energia	3	0	0	0	2	0	0	0	5
Água e fluentes	3	0	0	0	2	0	0	0	5
Biodiversidade	0	0	0	0	0	4	0	0	4
Emissões	0	0	7	0	0	0	0	0	7
Efluentes e Resíduos	0	2	0	0	0	3	0	0	5
Avaliação Ambiental de Fornecedores	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Total	6	2	7	0	9	7	0	0	31
Total em %	19%	6%	23%	0%	29%	23%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2023

O resultado da análise realizada, aponta um grau de aderência plena aos indicadores essenciais da GRI 300 de 19%, a referida percentagem está relacionada aos indicadores de energia e água. 29% não são evidenciados, nestes incluem E1, E2, E3, todos dos aspectos materiais, e E5, E6, E9 e E10 referentes a energia e água, respectivamente.

No que concerne às variáveis que não é possível avaliar se a aderência é plena ou parcial, em função de não haver informação suficiente para esta conclusão, os dados mostram que estes representam 23% e estão relacionados aos aspectos das emissões. Por outro lado, 23% das informações requerida pelo indicador sob análise não é pertinente às atividades da empresa ou considerando a sua área de atuação.

A Tabela 4 demonstra os resultados encontrados na análise do relatório de sustentabilidade da MOVIDA aluguel de carros.

Tabela 4 Nível de divulgação dos indicadores GRI 300 da MOVIDA

Aspecto Ambiental	Quantidade dos indicadores por categorias								Total
	APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O	
Material	0	0	0	0	0	3	0	0	3
Energia	5	0	0	0	0	0	0	0	5
Água e fluentes	1	0	2	0	2	0	0	0	5
Biodiversidade	1	0	1	0	2	0	0	0	4
Emissões	6	0	0	0	1	0	0	0	7
Efluentes e Resíduos	2	0	0	0	3	0	0	0	5
Avaliação Ambiental de Fornecedores	1	1	0	0	0	0	0	0	2
Total	16	1	3	0	8	3	0	0	31
Total em %	52%	3%	10%	0%	26%	10%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2023

A análise deste relatório revelou um grau de aderência plena aos indicadores essenciais da GRI de 52%, maior parte desde evidenciação se concentra nos indicadores de energia e fluentes, o que pode estar relacionado com atividade fim da empresa. 26% não foram divulgados, a boa parte destes está relacionado com a água fluentes e resíduos. Os indicadores não divulgados incluem: E11, E12, E14, E17, E24, E25 e E29.

Por outro lado, as informações requeridas pelo indicador sob análise, que não é pertinente às atividades da empresa, representam 10%. Na mesma proporção, encontram-se as informações que não é possível avaliar se a aderência é plena ou parcial, em razão da sua insuficiente para esta conclusão, tais informações referem-se aos indicadores de Água e fluentes (E9, E10) e Biodiversidade (E15).

A tabela 5, ilustra os resultados encontrados na análise do relatório de sustentabilidade da empresa RA MAGALU.

Tabela 5 Nível de divulgação dos indicadores GRI 300 da empresa RA MAGALU

ASPECTO AMBIENTAL	Quantidade dos indicadores por categorias								Total
	APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O	
Material	0	0	0	0	3	0	0	0	3
Energia	2	2	0	0	1	0	0	0	5
Água e fluentes	1	1	0	0	3	0	0	0	5
Biodiversidade	0	0	0	0	4	0	0	0	4
Emissões	5	0	0	0	2	0	0	0	7
Efluentes e Resíduos	3	0	0	0	2	0	0	0	5
Avaliação Ambiental de Fornecedores	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	13	3	0	0	15	0	0	0	31
Total em %	42%	10%	0%	0%	48%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2023

A análise deste relatório revelou um grau de aderência plena aos indicadores essenciais da GRI 300 de 42%, concentrado principalmente nas informações referente aos aspectos da energia, emissões e resíduos. 48% das informações não foram evidenciadas, a maioria corresponde aos indicadores dos aspectos biodiversidade, material, seguida de indicadores de água e fluentes (E9, E10, E12, E14, E15, E16, E17).

As informações apresentadas de forma parcial representam 10% da solicitadas pelo indicador essencial da GRI 300. Tais informações, referem-se aos aspectos energia e água e fluentes (E7, E8, E11). A tabela 6, evidencia os resultados encontrados na análise do relatório de sustentabilidade da empresa AMERICANAS S.A

Tabela 6 Nível de divulgação dos indicadores GRI 300 da empresa AMERICANAS S.A

ASPECTO AMBIENTAL	Quantidade dos indicadores por categorias								Total
	APL	AP	D	I	ND	NA	OJ	O	
Material	3	0	0	0	0	0	0	0	3
Energia	4	0	0	0	1	0	0	0	5
Água e fluentes	4	1	0	0	0	0	0	0	5
Biodiversidade	0	0	0	4	0	0	0	0	4
Emissões	7	0	0	0	0	0	0	0	7
Efluentes e Resíduos	3	0	0	1	1	0	0	0	5
Avaliação Ambiental de Fornecedores	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	23	1	0	5	2	0	0	0	31
Total em %	74%	3%	0%	16%	6%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2023

A análise deste relatório revelou um grau de aderência plena aos indicadores essenciais da GRI 300 de 74%. As informações apresentadas, que diferem com os solicitados pela GRI sob análise, correspondem a 16%, que na sua maioria são informações relacionados com as questões da biodiversidade. 3% das informações foram apresentadas de forma parcial, referindo neste caso, as informações referentes aos indicadores de água e fluentes (E10), por outro lado, 6% das informações não foram divulgados, a boa parte destes está relacionado com a energia e fluentes e resíduos (E5; E27).

Após análise individual das empresas, foi calculada GAPIE, a fim de identificar o nível de aderência plena das empresas aos padrões de GRI 300. A tabela 7, ilustra os resultados encontrados neta análise.

Tabela 7 GAPIE das empresas analisadas

EMPRESAS	GAPIE
BRF	83%
CARREFOUR Brasil	48%
COGNA	25%
MOVIDA	57%
RA MAGALU	42%
AMERICANAS S. A	74%

Fonte: Dados da pesquisa 2023

Os resultados evidenciam que existem um certo grau de aderência, aos padrões de GRI 300, pelas empresas analisadas, em algumas empresas, o nível de aderência chegou a atingir mais de 50% das informações exigidas. No caso da BRF, AMERICANAS S.A, e MOVIDA, aderência é de 83%, 74% e 57%, respectivamente. Por lado, algumas empresas ainda possui um nível abaixo de 50%, como nos mostram, a empresa CARREFOUR Brasil, RA MAGALU e COGNA, o nível de aderência é de 48%, 42 e 25%, respectivamente.

Os resultados encontrados nesta pesquisa, diferem em partes com os achados de Silva, Maia e Leal (2017), que analisou o grau de evidenciação dos indicadores da vertente ambiental dos relatórios de sustentabilidade do ano de 2013 de empresas listadas na BMF&Bovespa, de dois segmentos e com potencial poluidor, frente ao novo padrão Global Reporting Initiative-GRI. Entretanto, os resultados encontrados mostram que nenhuma das empresas analisadas apresentaram ao menos a metade da divulgação dos indicadores da vertente ambiental com classificação de aderência plena.

Em relação ao estudo realizado por Henrique (2023), o setor de Consumo Cíclico apresentou uma adesão muito próxima entre as séries ambientais e sociais de 44% de adesão, contudo maior sobre a série social, de forma geral, o resultado encontrado por esse autor, no seu estudo, mostra ser um resultado positivo, porém com a identificação de que, ainda, há ausência de informações relevantes para a sociedade.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral, identificar o nível de evidência das informações de caráter ambiental no padrão GRI 300, das empresas de consumos cíclicos e não cíclicos, listadas na B3. Para tal, utilizou-se de dados coletados nos relatórios de sustentabilidade de 2021, divulgadas nos sítios eletrônicos das empresas estudadas. Foram analisadas sete (7) vertentes de aspecto ambiental, divididos em trinta e um (31) indicadores. Entretanto o estudo quantificou a adesão das empresas estudadas, a estas vertentes e os seus indicadores. São num total de 6 empresas analisadas. No que concerne a divulgação individual, verifica-se que dos indicadores essenciais exigidos por GRI 300, a empresa BRF divulgou de forma plena, 23 indicadores, 2 não foram disponibilizados e 2 foram omitidos sem o oferecimento de qualquer justificativa, entretanto, esses indicadores omitidos estão relacionados a variáveis energia e fluentes e resíduos.

Na empresa CARREFOUR Brasil foi possível identificar que a empresa evidenciou 15 dos indicadores exigidos por GRI 300 e 11 não foram divulgados, que são informações referentes ao Água e fluentes, Emissões Efluentes e Resíduos. Em relação a COGNA, foi possível verificar que a empresa apresentou de forma plena 6 indicadores essenciais, não foi possível de avaliar a aderências plenas ou parciais, de 7 indicadores, em função de não haver informação suficiente para esta conclusão, estes indicadores se referem aos da vertente das emissões. Por outro lado, a MOVIDA, divulgou 16 dos indicadores essenciais, e 8 não foram disponibilizados, as informações não divulgadas, a maioria estão relacionadas com fluentes e resíduos, água e a biodiversidades. Por seu lado RA MAGALU evidenciou 13 indicadores e 15 não foram divulgados, a maioria dos que não foram divulgados, então, ligados às vertentes Material, Água e fluentes e a Biodiversidade. Em relação ao AMERICANAS S.A, as análises dos resultados permitem verificar que a empresa divulga, 23 indicadores de forma plena, 5 indicadores foram considerados indiferentes, pois, as informações disponibilizadas pela empresa, diferem do solicitado pelo indicador essencial da GRI 300 sob análise. Referindo-se nesse caso as informações sobre a biodiversidade.

De forma geral, constatou-se que todas as empresas estudadas cumprem com a divulgação das informações de caráter ambiental nos Padrões GRI 300, embora não 100%. Com base nos resultados, foi possível verificar entre as empresas analisadas nesse setor que, a BRF, AMERICANAS S.A, e MOVIDA são empresas que possuem nível de divulgação acima de 50%, isto é, 83%, 74% e 57%, respectivamente, e as empresas CARREFOUR Brasil, RA MAGALU e COGNA, possuíram uma aderência abaixo de 50%, seus números giram em torno de 48%, 42% e 19%, respectivamente. A análise possibilitou identificar que as empresas vêm se comprometendo em evidenciar as informações sustentáveis, mas é preciso que seja, cada vez mais, abrangente, pois foi visto que muitas informações, ainda, não são divulgadas. Para aprimoramento desta pesquisa, sugere um trabalho que inclua maior número de amostra.

8 REFERÊNCIAS

AMRAN, Azlan.; LEE, Shiau Ping; DEVI, S. Susela. A influência da estrutura de governança e da responsabilidade social corporativa estratégica na qualidade dos relatórios de sustentabilidade.

Estratégia de Negócios e Meio Ambiente. **Ideas**. Wiley Blackwell, vol. 23(4), p. 217-235, maio, 2014.

BEYNE, Jan; VISSER, Wayne; ALLAM, Imane. Relatórios de Sustentabilidade no Ecossistema do Porto de Antuérpia, Bélgica: entendendo a relação entre os relatórios sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Pensamento Integrado. **Frente. Sustentar**. 2:689739, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/frsus.2021.689739/full>. Acesso em: 03/06/2023.

BIERMANN, Frank; KANIE, Norichika; KIM, Rakhyun E. Governança global por definição de metas: a nova abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 26-27, p. 26-31, 2017.

BIERMANN, Frank et al. Evidências científicas sobre o impacto político dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Natureza Sustentabilidade**. 5, 795-800, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41893-022-00909-5>. Acesso em: 03/06/2023.

BOTELHO, Ana Margarida da Silva. **Responsabilidade social nas empresas e exigências de relato ao nível da sustentabilidade**. Dissertação. (Mestre em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial). Instituto Politécnico de Coimbra. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Coimbra, 31 de outubro de 2019. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31546/1/Ana_Botelho.pdf. Acesso em: 03/06/2023.

CARVALHO, Fernanda de Medeiros; SIQUEIRA, Jose Ricardo Maia de. Análise da utilização dos Indicadores Essenciais da Global Reporting Initiative nos relatórios sociais de empresas latino-americanas. **Pensar contábil**, v. 9, n. 38, p. 1-13, 2007.

CONSOLANDI, Costanza et al. Resultados ESG materiais e externalidades dos ODS: avaliando a contribuição do setor de saúde para os ODS. **Sage Journals**. Volume 33, número 4, p. 511-533, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1086026619899795>. Acesso em: 02/06/2023.

CUNHA, Paulo Roberto da; POLITELO, Leandro. Determinantes do nível de Governança Corporativa das empresas brasileiras de capital aberto do setor de consumo cíclico da BM&FBovespa. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, volume 6, número 2, p. 211-235, 2013. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/download/116/88/391>. Acesso em: 02/06/2023.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva. **Análise da utilização de indicadores do Global Reporting Initiative (GRI) nos relatórios sociais em empresas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio de Janeiro, FACC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-7457/analise-da-utilizacao-dos-indicadores-do-global-reporting-initiative-nos-relatorios-sociais-em-empresas-brasileiras>. Acesso em: 03/06/2023.

ELKINGTON, John. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone Publishing. 1997. In: NARBEL, Frederic; MUFF, Katrin. A evolução da teoria dos stakeholders deve ser descontinuada devido às suas limitações? **Theoretical Economics Letters**, volume 7, número 5, 7 de agosto de 2017.

GRI - Global Reporting Initiative (2023). **Sobre GRI**. Recuperado de: <https://www.globalreporting.org/aboutgri/>. Acesso em: 03/06/ 2023.

GRI - Global Reporting Initiative (2022). **Normas GRI Consolidadas**. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>. Acesso em: 02/06/ 2023.

GRI - Global Reporting Initiative (2021). **Central de Download de Padrões da GRI – Universal Standards**. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards/gri-standards-download-center/>. Acesso em: 03/06/ 2023.

HENRIQUE, Marcelo Rabelo et al. Análise do nível de adesão da *Global Reporting Initiative* (GRI): estudo do relatório de sustentabilidade das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da b3. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade – AOS**. Belém (BR), volume 12, número 1, 2023. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/aos>. Acesso em: 03/06/2023.

MELO, Lúcia Silva Albuquerque de; BARBOSA, Maria de Fátima Nóbrega. Análise dos ODS divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas com alto potencial poluidor, integrantes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível da B3. **REUNIR - Revista de Administração, Ciências Contábeis e Contabilidade**, volume 13, número 1, p. 77-94, 2023. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1556/681>. Acesso em: 03/06/2023.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2021. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 03/06/ 2023.

ORPEN, C. O papel da pesquisa qualitativa em administração. **Jornal sul-africano de gestão de negócios**. Volume 18, número 4, p. 250-254, 1987. Disponível em: <https://sajbm.org/index.php/sajbm/article/view/1025>. Acesso em: 03/06/2023.

PETRESCU, Anca Gabriela et al. Avaliando os benefícios das práticas de relatórios de sustentabilidade nas principais empresas romenas. **Sustentabilidade** (2020). Volume 12, Número 8, p. 1-31. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/8/3470>. Acesso em: 03/06/2023.

RAMOS, Albanice Souza dos et al. A relevância da educação ambiental para o desenvolvimento da sustentabilidade: uma breve análise. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, volume 8, número 4, p. 30-41, out/dez. 2019. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/7462/4732. Acesso em: 03/06/2023.

RIBEIRO, Daniela Pereira. **Gestão socioambiental estratégica: uma proposta para PMEs**. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Maria. IFSM, Santa Maria-RS. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8103/RIBEIRO%20DANIELA%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02/06/2023.

SANTOS, Elienai Castro da Silva; SILVA, José Kennedy Lopes; CAETANO, Rafaela Maiara. As práticas de sustentabilidade e de responsabilidade social aplicadas nas micro e pequenas empresas e em microempreendedores individuais de Vilhena-Ro. **Revista de Administração e Negócios Da Amazônia**. Volume XI, número 4, Set/Dez, 2019, Porto Velho, RO. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4074>. Acesso em: 03/06/2023.

SILVA, Sabrina Soares da; REIS, Ricardo Pereira; AMÂNCIO, Robson. Conceitos atribuídos à sustentabilidade em organizações de diferentes setores. **Revista de Ciências da Administração**, volume 16, número 40, p. 90-103, dezembro, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p90/pdf_37. Acesso em: 03/06/2023.

SILVA, Thales Luiz Gomes Braga; MAIA, Leonardo Caixeta de Castro; LEAL, Edvalda Araújo. Grau de aderência aos indicadores de desempenho ambiental do GRI em um mercado emergente: uma análise em empresas com potencial poluidor em dois segmentos. **Revista Ambiente Contábil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Volume 9, número 1, p. 21-36, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7463>. Acesso em: 03/06/2023.